

MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ALUNOS SURDOS: ANÁLISE DE LIVRO DIGITAL

Vanessa Gomes Teixeira (UERJ)

vanessa_gomesteixeira@hotmail.com

Priscila Costa Lemos Barbosa (UERJ)

Apesar da preocupação atual do campo educacional em elaborar e adaptar materiais didáticos que possam incluir a comunidade surda, é necessário enfatizar que, na área de surdez, ainda há muito a se fazer, já que os surdos necessitam de um ensino especializado que respeite suas especificidades. Tomlinson e Masuhara (2005) explicam que o material didático deve ser pautado em critérios como clareza nas instruções, adequação dos textos e poder motivador; que os exercícios devem seguir princípios que sustentem práticas em sala de aula, envolvendo interações e comunicações significativas, tendo conteúdo relevante, utilizando habilidades linguísticas e estimulando o uso criativo da língua. A avaliação desses critérios é fundamental para a adequação do material ao contexto, por levar em conta as particularidades de um grupo e por ajudar o professor a buscar princípios que o ajudem a desenvolver materiais para suas aulas. Nesse contexto, nosso objetivo é apresentar critérios de avaliação para materiais didáticos e analisar a unidade intitulada “Arte do livro digital em língua brasileira de sinais”, anexo à coleção do “Projeto Pitangua”, voltado para o ensino de português para alunos surdos e ouvintes do 5º ano do ensino fundamental. A tradução da coleção, desenvolvida pela Editora Arara Azul, visou à criação de livros digitais bilíngues, totalizando vinte volumes traduzidos para a língua de sinais, abrangendo as matérias de português, matemática, história, geografia e ciências nos quatro anos iniciais do ensino fundamental I. A partir da análise de como os conteúdos são apresentados na primeira lição do material didático em questão e do estudo sobre essa temática, esperamos que a pesquisa nos apresente caminhos para a melhora da prática docente e facilite o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa para alunos surdos.